



BOLETIM DE COMÉRCIO
EXTERIOR DA BAHIA
JANEIRO 2024

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior da Bahia – Janeiro 2024, 3

Importações, 6

Apêndice A – Janeiro 2024

- Tabela I – Balança comercial – Brasil
- Tabela II – Balança comercial – Bahia
- Tabela III – Balança – Brasil X Bahia
- Tabela IV – Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro
- Tabela V – Exportações brasileiras – Regiões
- Tabela VI – Exportações brasileiras – Principais estados
- Tabela VII – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
- Tabela VIII – Exportações baianas – Principais municípios
- Tabela IX – Exportações baianas – Fator agregado
- Tabela X – Exportações baianas – Principais segmentos
- Tabela XI – Exportações baianas – Principais segmentos por produtos
- Tabela XII – Exportações baianas – Principais produtos
- Tabela XIII – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
- Tabela XIV – Importações brasileiras por regiões
- Tabela XV – Importações brasileiras – Principais estados
- Tabela XVI – Importações nordestinas por Estado
- Tabela XVII – Importações baianas – Principais municípios
- Tabela XVIII – Importações baianas – Categorias de uso
- Tabela XIX – Importações baianas – Principais produtos
- Tabela XX – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Janeiro 2024

- Tabela I – Balança comercial – Brasil
- Tabela II – Balança comercial – Bahia
- Tabela III – Exportações brasileiras – Regiões
- Tabela IV – Exportações brasileiras – Principais estados
- Tabela V – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
- Tabela VI – Exportações baianas – Principais municípios
- Tabela VII – Exportações baianas – Fator agregado
- Tabela VIII – Exportações baianas – Principais segmentos
- Tabela IX – Exportações baianas – Principais segmentos por produtos
- Tabela X – Exportações baianas – Principais produtos
- Tabela XI – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
- Tabela XII – Importações brasileiras por regiões
- Tabela XIII – Importações brasileiras – Principais estados
- Tabela XIV – Importações nordestinas por estado
- Tabela XV – Importações baianas – Principais municípios
- Tabela XVI – Importações baianas – Categorias de uso
- Tabela XVII – Importações baianas – Principais produtos
- Tabela XVIII – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Henrique Rocha Reis (estagiário)

Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Laura Dantas

EDITORAÇÃO

Nando Cordeiro

O ano iniciou com crescimento das vendas externas do estado da Bahia, demonstrando uma reação já acusada em dezembro de 2023, quando o setor cresceu 6,8%, depois de nove meses de quedas consecutivas. As exportações baianas atingiram US\$ 835,2 milhões em janeiro de 2024, o que representa uma alta de 14,1%, em relação a janeiro de 2023. Foi também o maior resultado para o primeiro mês do calendário em toda a série histórica, iniciada em 1997, com exceção de 2022, ano em que as exportações baianas bateram recorde histórico.

As importações somaram US\$ 680,3 milhões, com queda de 30,4% no comparativo anual. Com esses resultados, o saldo positivo da balança comercial do estado chegou a US\$ 154,9 milhões, ante um déficit de US\$ 246,1 milhões em janeiro de 2022, enquanto que a corrente de comércio, a soma de embarques e desembarques, alcançou US\$ 1,52 bilhão (queda de 11,4%).

As exportações em janeiro mantiveram maior dinamismo que no mês anterior, com vendas alavancadas, dessa vez, tanto por incremento da quantidade embarcada, que cresceu 4,5%, quanto pelos preços que também subiram, em média, 9,2%, em ritmo superior ao registrado em dezembro, que foi de 6,8%.

A maior contribuição veio da valorização dos derivados de petróleo, cujas cotações estão aquecidas no mercado internacional (21%) – embora a quantidade embarcada continue em declínio (-61,3%); do setor petroquímico, que se beneficia na esteira da valorização do petróleo (2,3%), e do algodão cujos preços aumentaram 4,1%, todos no comparativo interanual.

As exportações agropecuárias subiram 80,3% em janeiro de 2024 (US\$ 375,2 milhões) em relação ao mesmo mês do ano anterior devido ao grande incremento nos embarques de soja (177%), mesmo com uma queda de preços de 6% no comparativo interanual.

O ano de 2024 começa com um ritmo aquecido nas exportações de *commodities* agrícolas – algodão com aumento de 125%, café e especiarias (57%) e frutas (53%), mas com um quadro de declínio nos preços dos grãos, principalmente soja, milho e café. Para 2024, essa é a maior incerteza em relação ao desempenho positivo das exportações estaduais, já que há uma redução prevista de 9,1% na safra de grãos, sendo esperada queda nos embarques de milho e, em quantidade menor, de soja.

**Tabela 1 – Balança comercial – Bahia
Jan. – 2023/2024**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2023	2024	Var. %
Exportações	731.679	835.180	14,15
Importações	977.796	680.257	-30,43
Saldo	-246.117	154.923	-
Corrente de comércio	1.709.475	1.515.437	-11,35

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 16/02/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

No caso da indústria extrativa, houve de crescimento nas vendas de 6,7%, enquanto na indústria de transformação houve recuo de 16,5%.

A economia global caminha para um “pouso suave”, com a inflação caindo de forma constante, enquanto o crescimento continua com força em muitas economias importantes, segundo o relatório “World Economic Outlook” (WEO) do Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgado em janeiro. Mas o ritmo de expansão permanece lento e os riscos de turbulência permanecem.

O FMI revisou para cima as projeções de crescimento para 2024, citando a resiliência da economia global, que segue recuperando-se dos choques provocados pela pandemia de covid-19, pela guerra no Leste Europeu e pela crise econômica, com forte alta do custo de vida. Com isso, a previsão de crescimento da economia global para o ano elevou-se em 0,2 ponto percentual, indo para 3,1%.

A atividade econômica mundial mostrou-se resiliente no segundo semestre de 2023, à medida que fatores de oferta e demanda apoiaram as principais economias, fazendo com que o aquecimento dessa atividade e do mercado de trabalho atuasse como fatores que sustentaram essa melhora.

Diante do cenário positivo, o FMI revisou para baixo a inflação mundial para 2024, prevendo uma alta global nos preços de 4,9% no ano, 0,4 ponto percentual a menos do que o previsto pelo Fundo em outubro de 2023.

A nova projeção de crescimento da economia global mostra que o mundo está longe de enfrentar um cenário de recessão global. No entanto, ainda existem fatores que podem pôr em risco essa trajetória positiva, principalmente por questões geopolíticas e por se tratar de um ano de eleições em vários países.

Novas altas nos preços das *commodities*, devido a choques geopolíticos – incluindo ataques contínuos no Mar Vermelho – e interrupções na oferta ou uma inflação mais persistente, poderiam prolongar as condições monetárias restritivas.

Para as economias mais ricas, o FMI prevê que o ritmo de crescimento deve diminuir em 2024 em relação ao ano anterior e projeta alta de 1,6% em 2023, com nova alta, de 1,5%, em 2024. Para 2025, o crescimento deve acelerar o ritmo para 1,8%.

Ainda segundo o FMI, a economia do Brasil deverá registrar crescimento de 1,7% em 2024. A nova projeção de crescimento para a economia brasileira é 0,2 ponto percentual maior do que a feita em outubro de 2023. A projeção para 2025 ficou estável em 1,9%.

A melhora na perspectiva econômica brasileira pode ser explicada por um aquecimento da demanda interna e do crescimento acima do esperado dos principais parceiros comerciais do Brasil, como a China.

Outro ponto destacado pelo FMI para justificar a melhora de perspectiva para o Brasil diz respeito ao movimento de queda das taxas de juros, que fez com que o Brasil se adiantasse a uma tendência mundial, em linha com o movimento similar observado no Chile. Esse aspecto foi ressaltado no relatório de outubro e voltou a ser elogiado na revisão de janeiro.

O relatório destaca também o movimento da política fiscal do Brasil, que começou a ser flexibilizada em 2023, como fator importante para explicar o bom

desempenho do país no momento em que mercados emergentes e economias em desenvolvimento sofrem com a baixa produção.

Em janeiro de 2024, os preços médios dos produtos embarcados pelo estado tiveram avanço em relação a dezembro de 2023. Subiram, na média, 4% ante o mês imediatamente anterior, ficando 3,2% acima quando comparados ao mesmo mês do ano passado.

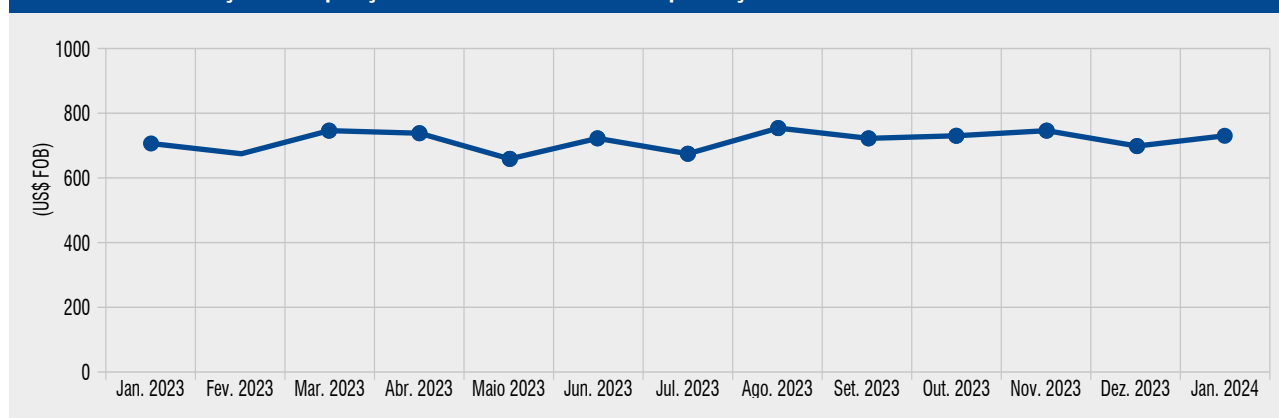
Mesmo no período de entressafra, a soja permanece na liderança da pauta, com vendas totalizando US\$ 263 milhões, o que corresponde ao embarque de 516 mil toneladas no mês.

O ano de 2024 começa com um ritmo aquecido nas exportações de *commodities*. Persiste, no entanto, um quadro de forte queda nos preços. Com safra menor prevista, a Bahia enfrentará desafios para manter o mesmo patamar das exportações de 2023, principalmente no segmento de grãos.

Considerando os principais produtos da pauta da Agropecuária, apenas o milho e o fumo tiveram queda nas vendas em janeiro. A venda externa do cereal recuou 89,2% no comparativo interanual, como resultado de embarques menores que chegaram a – 86,3%. Já o fumo recuou 8,8% em comparação ao mesmo período do ano passado, ainda que os embarques registrem crescimento de 40%.

As exportações de soja dispararam, com vendas de US\$ 263 mil, com embarques também em alta (177%), o que corresponde a 516 mil toneladas (t), bem acima

Gráfico 1 – Evolução dos preços médio mensal das exportações baianas – 2023-2024



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 02/2024
Elaboração: SEI.

Tabela 2 – Exportações baianas – Principais segmentos – Jan. – 2023/2024

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2023	2024			
Soja e derivados	100.941	263.040	160,59	31,49	-5,89
Papel e celulose	102.793	120.606	17,33	14,44	-4,57
Petróleo e derivados	208.386	97.551	-53,19	11,68	20,92
Químicos e petroquímicos	55.457	83.318	50,24	9,98	2,27
Metais preciosos	45.286	64.977	43,48	7,78	-90,20
Algodão e seus subprodutos	27.528	61.904	124,88	7,41	4,09
Minerais	39.157	25.156	-35,75	3,01	-42,86
Café e especiarias	15.894	24.970	57,10	2,99	-8,40
Borracha e suas obras	13.860	15.500	11,84	1,86	-3,11
Metalúrgicos	28.369	15.386	-45,77	1,84	-48,05
Cacau e derivados	13.835	14.503	4,83	1,74	27,56
Frutas e suas preparações	7.228	11.051	52,88	1,32	21,94
Calçados e suas partes	6.309	6.487	2,82	0,78	11,21
Milho e derivados	46.805	5.035	-89,24	0,60	-21,52
Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos	597	4.830	709,64	0,58	143,11
Sisal e derivados	6.122	4.435	-27,56	0,53	-17,25
Couros e peles	3.661	3.602	-1,62	0,43	2,42
Carne e suas miudezas	2.024	3.087	52,51	0,37	0,54
Fumo e derivados	1.861	1.696	-8,84	0,20	-34,55
Demais segmentos	5.566	8.047	44,57	0,96	-6,06
Total	731.679	835.180	14,15	100,00	9,24

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 16/02/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI.

das 186,3 mil t de janeiro de 2023. As vendas de café e especiarias somaram US\$ 25 milhões, com crescimento de 44%; as de algodão, 125%, e as de frutas, 53%.

Na indústria, destaque positivo para o agronegócio, com o segmento de papel e celulose com vendas de

US\$ 120,6 mil (+17,3%), além do setor petroquímico, com US\$ 83,3 milhões e incremento de 50,2%. Por sua vez, os pneumáticos alcançaram vendas US\$ 15,5 milhões em vendas, com aumento de 11,8%, todos no comparativo interanual. Recuaram forte os segmentos de refino (-53,2%) e metalúrgico (-45,8%).

No que se refere às importações, houve redução acentuada de 30,4% devido tanto à redução de preços médios (-22%) quanto ao volume desembarcado (-11%).

As importações seguem em um ritmo similar ao observado ao longo de 2023, com queda em todas as categorias de uso, principalmente de bens intermediários (insumos para a indústria) que registraram uma redução de 33,2% em janeiro de 2024, no comparativo interanual. Vale lembrar que, nesse mês, as compras de bens intermediários representaram 60,5% das compras externas do estado, enquanto que as de combustíveis responderam por 32,3%.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan. – 2023/2024

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2023	2024	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	617.069	411.843	-33,26	60,54
Combustíveis e Lubrificantes	291.397	219.889	-24,54	32,32
Bens de Consumo (BC)	16.330	12.254	-24,96	1,80
Bens de Capital (BK)	53.000	36.271	-31,56	5,33
Total	977.796	680.257	-30,43	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 16/02/2024, <http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

